

What can we learn by observing Nature - Abstract: A trip to an area where orchids grow naturally can be a good way to learn about the best conditions for cultivating our orchids. Observations made in the sand plain vegetation ("restinga") of Massambaba, RJ, in an area of sandy soil, show how *Cattleya guttata*, *C. intermedia*, *C. forbesii*, *Brassavola tuberculata*, *Encyclia oncidoides* and *Oncidium ciliatum*, among other species, grow in the wild.

Resumo: Uma visita ao campo, prestando-se atenção sobre as condições onde crescem as diferentes espécies, pode ser uma boa maneira de aprendermos sobre as melhores condições de cultivo de nossas orquídeas. Observações feitas na Restinga de Massambaba, RJ, em área de solo arenoso, mostram como crescem *Cattleya guttata*, *C. intermedia*, *C. forbesii*, *Brassavola tuberculata*, *Encyclia oncidoides* e *Oncidium ciliatum*, entre outras espécies.

Neste artigo, pretendo mostrar que algumas observações feitas durante algumas visitas à Restinga de Massambaba, que é uma APA localizada na Região dos Lagos. Tenho certeza que estas observações podem ser úteis no nosso cultivo.

A restinga é um conjunto de dunas e areais que compõem as praias propriamente ditas. Os solos pobres são capazes de abrigar formações vegetais arbustivas. Em áreas desprovidas de vegetação, é comum a existência de dunas. Por ter solo arenoso a água evapora rapidamente. Debaixo das ilhas de vegetação o solo permanece úmido e garante o frescor e água para as plantas e orquídeas que crescem nesse ecossistema. Dentro do ambiente restinga são encontrados ainda outros tipos de vegetação, como campos com gramíneas e arbustos esparsos, e áreas com matas bastante densas e fechadas.

Sob essas condições são encontradas várias orquídeas sendo a mais bonita e ornamental de todas, ao meu ver, a *Cattleya guttata*. Essa planta vegeta numa determinada faixa entre a lagoa e o mar sob condições climáticas absurdamente adversas. Durante o dia elas agüentam temperaturas elevadíssimas, porém a brisa que sopra constantemente ameniza o calor abrasador. À noite a temperatura cai vertiginosamente e um forte orvalho trazido do mar e da lagoa molha as plantas e as orquídeas.

Todas as plantas de *C. guttata*, observadas por mim, estavam crescendo como epífitas debaixo de árvores e arbustos. Isso demonstra que elas se desenvolvem melhor em lugares com luz filtrada e bastante ventilação. Nos locais em que esta proteção vegetal foi eliminada, as plantas estavam em declínio com folhas queimadas pelo sol em processo lento de agonia. O interessante é que inúmeras plantas lançavam suas hastes florais para fora dos arbustos ficando a pleno sol, sem prejuízo para as flores.

Junto das guttatas crescia outra espécie que já foi bastante presente no local, a *Brassavola tuberculata*. Essas plantas vicejam sobre árvores mais abertas. Isso demonstra que elas necessitam de mais luz.



Vegetação típica de restinga, onde cresce *C. guttata*

Em inúmeras visitas feitas ao local, em diversas ocasiões distintas acompanhado de outros colegas orquidófilos, nunca encontramos o híbrido natural entre a *B. tuberculata* com a *C. guttata*.

Em outra parte da restinga predomina a *Cattleya intermedia*. Nunca entendi o motivo dessa espécie de orquídea estar restrita a essa área e crescerem mais afastadas das outras espécies. Apesar disso, encontrei algumas poucas ocorrências da *C. guttata* vegetando ao lado da *C. intermedia*.

Assim como a *C. guttata*, elas crescem debaixo das árvores e arbustos, porém como plantas terrestres. Algumas acabam saindo da proteção dos arbustos vegetando direto na areia. As que fugiam da proteção das árvores apresentavam um porte menor. Apesar do calor, as flores tinham as mesmas dimensões das plantas que estavam mais protegidas. Isso demonstra a procura da luz que as plantas de *C. intermedia* necessitam.

Um amigo, o orquidófilo Sylvio Pereira, tenta provar a existência no local, de um híbrido natural entre a *guttata* e a *intermedia*, seria a *Cattleya x picturata*. Segundo ele, é uma planta que apresenta um porte diferente da *intermedia* comum, sendo maior e com os pseudobulbos não todo retos. O formato das flores é bastante diferente, mas não apresentam pintas como seria esperado de um híbrido com *guttata*.

Outra planta que existe em profusão na região é a *Encyclia oncidoides*. Todos os exemplares foram observados debaixo de árvores, protegidos do sol, formando grandes touceiras. Todas pareciam estar crescendo direto no solo, mas prestando atenção notei que ela estava crescendo sobre folhas e galhos mortos. A concentração dessas plantas é muito grande e estão escapando da coleta apenas por não serem plantas

comerciais, pois as suas flores são pequenas, com pouco colorido e um labelo simples e pequeno.

Outra orquídea bastante interessante presente em Massambaba é o *Oncidium ciliatum*. É uma espécie bastante difícil de ser achada atualmente no local. É encontrada muito esporadicamente em árvores mais abertas. Em um passado não muito distante elas cresciam em árvores e arbustos formando colônias lançando ráculos com flores amarelo ouro para fora da vegetação, o que deve ter contribuído para a sua quase extinção no local. Essa planta gosta de bastante luminosidade.

Outras orquídeas estão presentes nesse habitat como o *Cyrtopodium* parense, três espécies de epidendrum, o *E. denticulatum*, *E. orchidiflorum* e o híbrido natural *E. x purpureum* e duas espécies de vanilla a *V. chamissonis* e *V. bahiana*.



Epidendrum x purpureum

Cyrtopodium sp., de flores amarelas, é encontrado em diversos pontos da restinga crescendo na borda das moitas de arbustos. Já as trepadeiras de *Vanilla* crescem por cima dos arbustos e debaixo das árvores. *Epidendrum* spp formam grandes touceiras, às vezes misturando as três espécies numa mesma touceira, que somente podem ser identificados quando florescem, pois as plantas são praticamente idênticas.

Perto da lagoa, longe das *C. guttata* e das *C. intermedia*, existe uma ocorrência de uma espécie terrestre que apresenta uma floração muito intensa e bonita: a *Bletia catenulata*. Elas são encontradas numa pequena colônia, num brejo bem úmido protegidas do sol por alguns tipos de gramíneas. Essas parecem gostar de muita luz e de solo bastante úmido e turfoso.

Em São José de Imbassay, já na Restinga de Maricá, encontrei a *Cattleya forbesii*. Ela vegetava como epífita em árvores bastante abertas, com uma intensidade de luminosidade bastante alta.

No mesmo habitat foram registrados alguns exemplares de *Rodriguesia decora*, crescendo sobre um arbusto.

Todo esse tesouro está se perdendo pela especulação imobiliária, já que inúmeros condomínios estão sendo construídos nessa área. Para piorar, políticos da região oferecem terrenos dentro da área de proteção ambiental. O asfaltamento da estrada que corta a reserva vem possibilitando a rápida destruição desse importante ecossistema.



A ocupação ilegal e desordenada da APA de Massambaba a poucos metros das orquídeas

Como interessado em Ecologia e estudioso das orquídeas, acredito que as visitas aos habitats devem ser feitas para observação e aprendizado. Não podemos coletar nem permitir a coleta de plantas. Temos que ter cuidado ao andar pela mata sem pisar em plantas, jogar lixo ou destruir o frágil equilíbrio que existe em alguns locais como as restingas. Outra regra importante é nunca entrar numa mata sozinho. Existem muitos perigos, como acidentes, picadas de insetos e cobras, risco de se perder e a companhia de uma pessoa que conheça o local ou um guia é muito importante.

Como sugestões, quero passar a minha opinião de que, para aprimorarmos o nosso cultivo devemos: procurar informações em livros e revistas especializadas pois lendo você aprende muito sobre as orquídeas; participar de uma associação orquidófila onde você tem a chance de aumentar o seu círculo de amigos no meio orquidófilo, bem como aprende na prática como cultivar suas plantas; visitar habitats de orquídeas, onde você vai conhecer novas espécies, observar seu desenvolvimento em condições naturais. fotos: Sylvio R. Pereira